

CAPÍTULO CINCO

Abordagem Morfossintáctica

SUBSECÇÃO 5.3.1

- Acabe imediatamente com isso!

Narrador - Num noite de luar, Stivan e Andréa encontravam-se sentados na praça dos namorados, em que os dois dialogavam-se!

Stivan - Então Andréa a praça não está com nada de especial, com pouca gente, acho que vou fumar um pouco.

Andréa - Mas porquê tens que fumar neste momento?

S - Hora bem, preciso de relaxar um pouco.

A - Hum! Eu nunca experimentei.

S - Não? Não sabes o que estás a perder.

A - Não sei mesmo. Acho que quero provar. Posso?

S - Tens a certeza? Olha que é muito prejudicial à saúde.

A - Sim eu sei, mas quero só provar. Prometo não fumar mais.

S - OK, toma lá então.

N - De seguida, o João aparece na praça e encontra o Stivan e a Andréa sentados a fumar. Furioso com a situação dirige-se à Andréa e diz:

João - Acabe imediatamente com isso! Não vês que estás a prejudicar a si mesmo.

A - Sei sim, mas não tens nada que interrometer na minha vida.

J - OK, atrevido fui eu. Desculpa! E tu Stivan, não dizes nada?

S - Não tenho nada a dizer. A vida é dela, e ela já é maior de idade.

A - Ahh, poix!!!

J - Fiquem bem. Vou-me embora.

S - Adeus!

A - Até à próxima.

- Sim!
- Alô, boa tarde!
- Boa tarde! Quem fala?
- Não consegue adivinhar?
- Porquê? Deleira?
- Não sei! Mas, talvez pudesses melhorar o meu dia, acertando quem sou.
- Olha, não sou ladrão e muito menos, tenho tempo para esses tipos de jogos. Logo não podes identificar-te sem ter que desligar o telemóvel.
- Não, não! Não é preciso! Porque gostaria muito de falar contigo.
- Pois! Então fale.
- Sou o João! Do outro lado em que fomos apresentados.
- Ah! OK!
- Como estás?
- Estou bem, embora gostaria muito de reverte.
- Uhum! Mas infelizmente para si, eu, não faço parte algum neste reencontro.
- Calma! Sei que fui um buéado por ti naquele dia, mas, não foi a minha intenção afastar-te, mas sim, chamar a tua atenção.
- Que bela forma de chamar atenção a uma pessoa. Realmente conseguiste, as tuas pressões foram atendidas, só que, daí a eu ou qualquer outra pessoa de bom-senso gostar e achar piada!... Itens muito que esforçar! Muitos vezes, estás calado e quieto pode até ajustar melhor! Aliás, para si ou para qualquer outra pessoa.
- Também! Eu sei que eu errei, por isso que eu fiz questão em pedir o teu número para te recontatar-me domingo. Olhe que depois disso já banhei contigo três vezes.

— Como é estar doente, senhora?

- (1) Nuno - Olé querida, como tens passado?
- (2) Andreia - Eu estou bem, já estou a sentir melhor, e tu como é que anda as coisas entre você e a tua namorada?
- (1) Olha, vou ser sincero contigo, a minha vida não está nada fácil, tenho passado por maus momentos. Ando a tentar concentrar-me no trabalho porque sinto que estou desmotivado, está a relação a andar a tirar-me do sério, e eu ando muito triste.
- (2) Então tens de ter mais cuidado, quando uma relação chega a esse ponto é que já está a romper-se. Tens de ser sincero com ela e ela também. Não podes que esta relação interfira no teu trabalho querido, olha para ela com ela, vocês não podem ficar assim, se realmente gostam um do outro, vocês tem de chegar a um acordo, se não é melhor vocês separarem de uma vez por todas.
- (1) Eu também exo, vou falar com ela sim. Virando o assunto querido, já não sentes os dores?
- (2) Sinto sim, os vezes nem consigo me levantar de cama, estás sintomas muita parte meu querido.
- (1) Como é estar doente, senhora?
- (2) Olha nem me perguntes, esses dores que eu passei não deixava a ninguém. As vezes eu sinto tantos dores que eu prefiro morrer. Quando eu soube que tinha cancer da mama, pensei logo, vou morrer! Mas depois com a ajuda da família, amigos e dos médicos, comecei a reagir. Mas agora eu sinto mais vontade e também a quimioterapia já está ao fim. Mas sei que agora que a minha vida vai ser diferente.
- (1) O mais difícil já passou querido, agora tens que olhar para frente e tentar viver a tua vida normalmente. Respeito a coragem e muita força querido, Beijos...
- (2) Obrigada por tudo, e eu sei que posso contar contigo sempre, Beijos.

Anabela: - Olá!

Bruno: - Olá, tudo bem consigo?

A: - Sim, mas poderia estar melhor.

B: - Porque?

A: - Porque estou um pouco adentada. O médico disse - me que não é nada de grave e receitou - me alguns remédios.

B: - O que é que você toma, olhos azuis?

A: - Estou a tomar o paracetamol e o Amoxic para que a dor no corpo passe, embora esteja muito melhor.

B: - Ah! Ainda bem. Fico contente com a sua mulher.

A: - E consigo, está tudo bem?

B: - Sim. Estou com saúde, a minha família também, por isso, não há o que reclamar.

A: - A sua filha já regressou dos férias em Angola?

B: - Oh! sim. Ela ficou maravilhada com a beleza daquele lugar. Passou muito com as primas, elas a levaram a sites variados; mas as fotografias foram por si. Um desses dias levei-a comigo para conhecer-lá. Ela é uma menina fantástica!

A: - Oh! Fica combinado. De tanto falar consigo, até sinto-me muito melhor.

B: - É muito simpática! Também gostei muito de falar com você. Como está o seu filhote?

A: - Terrível, como sempre. Ele é um traquinas de peço, sai ao pai! Mas agora, nesse período em que eu estive doente, não quis sair do meu pé.

B: - Pois, ele é muito carinhoso. Olha, gostei muito de a encontrar mas tenho que ir porque o dever me chama.

Adeus, e um beijinho aos carlinhos!

A: - Adeus, bom trabalho.

SUBSECÇÃO 5.3.2

- T - Não me trate por tu!
- S - PORQUÊ? DISSE ALGO DE MAL OU ~~OFENDI-O~~ ^{OFENDI-O}?
- T - SIM OFENDEU-ME, TENHO O DOBRO DA SUA IDADE E SEM O CONHECER BEM, TRATA-ME POR TU; PARA MAIS, SEREI EM BREVE O TEU PROFESSOR NO ISCEE, E POR UMA QUESTÃO DE RESPEITO AGRADEÇO QUE ME TRATES, POR SR., PELO MENOS AQUI DENTRO DESTE ESTABELECIMENTO.
- S - PEÇO DESCULPAS! PENSEI QUE NÃO HOUVESSE PROBLEMAS COM ESSES POR MENORES!
- T - O PROBLEMA ESTÁ EXACTAMENTE AÍ. VOLES JUVENTUDE ACTUAL, DESACOSTUMAM-SE UM POUCO COM OS BONS COSTUMES EDUCACIONAIS.
- S - TAMBÉM NÃO É PRECISO EXAGERAR E PÔR-ME ASSIM TÃO POR BAIXO.
- T - MEU CARO, NUNCA FOI MINHA ~~INTENÇÃO~~ ^{INTENÇÃO} PÔR-TE POR BAIXO, MAS SIM FAZED-TE PERCEBER O QUANTO É IMPORTANTE ^{OS} PEQUENOS PORMENORES, COMO O DE NÃO CONHECERES ALGUÉM, E O TRATARES LOGO POR TI, PRINCIPALMENTE SE ~~ESTÁ~~ ^{ESTÁ} A VISTA DESARMADA A DIFERENÇA DE IDADE ENTRE OS DOIS.
- S - ~~QUANDO~~ ^{QUANDO} PCHO QUE COMEÇO A PERCEBER O QUE ME ESTÁ A TENTAR TRANSMITIR!
- T - AINDA BEM, PQ A VOSSA GERAÇÃO (PESSOAL MAIS NOVO), MUITAS VEZES NÃO PÁRA PARA OUVIR OS MAIS VELHOS, O QUE É MUITO MAU.
- S - MAIS UMA VEZ, PEÇO-LHE DESCULPAS PELO MEU LAPSO. CONSIGO ASSIMILAR AGORA O QUE O SR. ME TENTA TRANSMITIR, PELO SIMPLES FACTO DE, EM VEZ DE TU, SER VOCE, ^{NR} OU SR. ^A DIFERENÇA EM QUE A ATITUDE E EDUCAÇÃO DAS PESSOAS PODE MUDAR.

- T - MEU CARO A MINHA INTENÇÃO NÃO FOI ASSUSTÁ-LO,
MAS ALERTÁ-LO PARA, A IMPORTÂNCIA, QUE OS
BONS MODOS TEM, E AS VANTAGENS QUE PODERÁ
~~DAIR~~ DAR.
- S - UM GRANDE ABRAÇO E SUCESSOS.
- ~~HEI ESTÁO~~ MUITO AGADECIDO.

- E você, que é que anda a escrever, poesia?

- Sim escrevo poesia, como é que sabes que escrevo poesia?
- Porque sempre que passo vejo-te pensativa com uma folha a rabiscar...
- Minha única forma de passar o tempo é escrever poesias já que meu filho esqueceu de mim nesse lar de idosos.
- Mas a partir de agora a senhora ganhou uma nova amiga, não vou deixar-te sentir-se sozinha. Desde que eu comecei a trabalhar aqui comecei a observar a senhora e deparei que estás sempre solitária e triste. Porquê?
- Sabes minha amigona, tive meu filho muito novo, meu querido esposo faleceu cedo e deixei-me sozinha com meu filho pequeno.
- É como a senhora ultrapassou tudo isso?
- Eu vim de uma família muito humilde, e tive que batalhar muito para sustentar meu pequeno, para que no futuro ele tivesse tudo o que eu não tive principalmente uma carreira profissional bem sucedida.
- Como seu filho está hoje?
- Felizmente todo meu esforço não foi em vão... Meu filho hoje tem uma vida que sempre sonhei para ele.
- Fico muito feliz por si, mas então, porque que ele abandonou-te assim?
- Não sei minha querida... Mas não estou abandonando transformei a poesia minha família e agora ela faz-me companhia até que chegue a minha hora...

175-200

Angela - Bruno!

Bruno - Sim!

Angela - **Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.**

Bruno - O que é? Precisas de algo?

A - Não, só te quero dizer uma coisa muito importante. Tens de ser forte, porque o que quero te dizer é algo muito, mas muito...

B - Deixa de rodeios e vai direto ao assunto. O que foi que aconteceu?

A - Confesso... Mas bem, espero que sejas forte o suficiente, para aguentar o que vais ouvir.

B - Estas a deixar-me preocupado. É uma notícia ruim? Diz logo antes que me mates do coração.

A - Acalma-te, rapaz. O que quero te dizer é... Deus te ama!

B - Oi?

A - Deus te ama! Ele te ama muito, com um amor incondicional, um amor sem medida e sem igual.

B - Deus? He ama? Ha Ha... Só podes estar a gozar comigo, certo?

A - Nem um bocadinho.

B - se não estás a gozar é porque ficaste doída, precisas ser internada num hospital psiquiátrico.

A - Doída? Não... Eu sou doída, maluca e pinada, mas é por Jesus. E o meu único remédio é ser amannada e levada para o céu.

B - Ok. Não estás mesmo bem da cabeça... É melhor eu en-me embona...

A - Não fijas. Jovem, Deus te ama!

B - Você vinou freira, é?

A - Não, só descobri o amor de Deus, e sua importância na minha vida. Ele é minha vida, minha alegria, meu porto seguro. Sem Deus nada sou e nada posso fazer. E por isso eu quero descobrir o amor de Deus também.

B - Eu não acredito em Deus, o ser invisível.

A - Jesus disse "Felizes os que acreditam sem ver!"

B - Eu não acredito. Fica com o teu Deus, fui-me...

A - Mesmo assim, eu quero lhe dizer uma coisa
"Deus te ama e Ele acredita em ti!"

-O que é que você toma, olhos azuis?

Os dois irmãos resolveram ir ao ponto d' água.

Ricardo: - Estás a ver aquela rapariga ali sentada? Ela é linda!
Está ali notívnia desde que cá chegamos. Deve estar à espera de algum amigo.
Vá lá chama-la.

Sérgio: - Oi, boa noite.

Linda: - Olá!

S: - Não queres ir ter à minha mesa. O meu amigo queria conhecê-te.

L: - Não, obrigada. Estou à espera de uns amigos meus que ficaram de vir.

S: - Vê lá! Vá lá, não custa nada.

L: - Está bem.

De seguida:

L: - Boa noite.

R: - Boa noite. O meu nome é Ricardo, prazer.

L: - Prazer, o meu é Linda.

S: - Sou o Sérgio.

R: - Estavas ali triste, nozinha desde há muito então resolvemos chama-la. Assim, tens companhia para esta noite. Este é o meu irmão, somos de São Paulo
Lam, chegamos à poucas horas e a nossa opção foi vir cá, visto que haverá um
show do C4.

L: - Soube que haveria essa actuação ontem de manhã e fiquei com muita vontade de vir, e cá estou.

R: - O teu nome realmente coincide com aquilo que és. Bem-vinda à minha primeira amiga cá no ilindelo.

L: - Que honra! Ainda bem que aceitei o vosso convite.

R: - O que é que você toma, olhos azuis?

L: - Pode ser uma coca-cola, agradeço.

Após a actuação, o Sérgio dirigiu-se para casa, deixando os outros dois se conhecerem melhor, e esse encontro mais próximo à dois resultou num pedido de namoro aceite pela Linda.

- Não se preocupe...

Sônia: - Amor, amanhã vou ao hospital porque não estou a sentir-me lá muito bem.

Carlos: - O que é que tens, Amor?

Sônia: - Não sei, mor é que estou com enjoos e não sei o que fazer.

Carlos: - Enjoos?... Não pode ser, foi na sexta-feira que estive mos juntos... não estavas no período, pois não...?

Sônia: - Sim, estava mas já tinha a um dia e porque é que estás a perguntar-me?

Carlos: - Porque?... Porque é que após de (estavas) estás gravida.

Sônia: - Grávida?... E isso é bom para você, mor?

Carlos: - Hum... Hum... já não sei nem o que dizer.

Sônia: - Porque não sabes o que dizer?

Carlos: - Sônia, sabes que eu vou vou fazer um curso agora e não estou com trabalho para sustentar você e filho(a), por isso tens que tirá-lo.

Sônia: - O quê? Não quero, me desculpe.

Carlos: - Tens que entender, vivo com os meus pais e eles é que vão me patrocinar o curso se souberem disso vão logo pôr-me na rua e aí como é que ficamos?

Sônia: - Ok... não se preocupe vou tirá-lo amanhã mesmo, mas no entanto não falo comigo.

Carlos: - Ok...
No outro dia Carlos telefona a nomenclatura...

Carlos: - Alô, mor.

Sônia: - O que queres?

Carlos: - Nada, só queria saber se já fizeste aquela coisa?

Sônia: - Qual coisa?... Agora chamas um aborto de coisa, nem?

Carlos: - Desculpe, é que estou mesmo preocupado com o meu futuro.

Sônia: - Ok, mas quero que o teu futuro seja (ótimo) ótimo por isso já abortei.

- Carlos: - Mesmo à sério, mãe... já fiquei um bocado de lado mas ao mesmo tempo triste por fazer aquilo.
- Sónia: - Hum... pois é... agora me deixa em paz, por favor.
- Carlos: - Porque?
- Sónia: - Ainda perguntas porque? Não sabes o que aconteceu de matar uma criança inocente...
- Carlos: - Mas Sónia, sabes que não demoro a ir e nem trabalho para fazer-me a bebé neste momento.
- Sónia: - Me deixa em paz, Carlos. Não quero falar contigo. Desde alguns meses começaram de novo a encontrarem-se e cometeram o mesmo erro, eu sei, não se prelevaram.
- Sónia: - Estão grávida, mãe?
- Carlos: - De novo... já sabes o que fazer...
- Sónia: - Sim mãe, já sei... vou dá-lo e criá-lo sozinho.
- Carlos: - Não quero, como é que vais criá-lo sozinho?
- Sónia: - Eu agora estou tudo olhando e já não vou cometer o mesmo erro que da outra vez.
- Carlos: - Ok, faz o que quiseres, mas não me procura.
- Sónia: - De quê?... chega aqui Carlos e não me dá os corpos.
- Sónia: - Carlos!... Carlos!...

175 - 220 palavras

- Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.

→ Antes do almoço Maria Pa Sabido de casa quando ouviu um grito da mãe.

→ Mãe - Aendi pensar que vais á esta hora.

Mário → É que a Dona Matilde pediu a minha ajuda para fazer uns deveres lá sem caso.

Mãe - Nem pensar, não sou de casa sem almoçar, e ainda mais, aquela mulher é muito estorvada, não te quero ver ao pé dela. Ao acabar de falar, a mãe foi para a cozinha acabar de fazer o almoço, e o Mário aproveitou e souu para a casa da Dona Matilde, sem que a sua mãe percebesse.

Mário - Dona Matilde, ... Dona Matilde ... gritava o Mário no portão da casa da dona Matilde.

D. Mat - sim filha, veste cedo. como é que está a sua mãe

Mário - Ela está bem, mandou-lhe cumprimentos, e vim ajudá-la a fazer aqueles deveres de que a senhora me falou no outro dia.

D. Mat - sim filho, são umas coisas velhas que tenho de levar para a mãe, e também tenho de ir buscar umas novas lá na loja do senhor Afonso.

Mário ajudou a Dona Matilde a fazer todas as tarefas e mais o possível, pois, sabia que havia sido as escondidas, assim poderia voltar para casa cedo.

Mário - Dona Matilde, já que, já termino-me vou ir lá para casa porque eu disse a minha mãe que não demorava.

D. Mat → sim filho mas antes come alguma coisa.

Mário comeu, depressa, levantou-se, aproximou-se da porta e a Dona Maria disse.

D. Mat → * venha cá que lhe quero dizer uma coisa.*

Mário → sim, Dona Matilde.

D. Mat → Eu sei que saíste às escondidas para ir me ajudar, mas olha, não deves fazer isso, é errado. Espere que a tua mãe te diga e depois vens, senão ela fica chateada e com razão.

- Como é estar doente, senhora?

- Não sabes? Nunca estiveste doente?
- Sim, já estive doente uma vez, mas não me lembro ainda agora, pequeno.
- Meu filho eston doente é uma das piores coisas que existe. Lembra-me de quando era criança, do dia em que eston doente, só para não ir à escola.
- E a sua ideia resultou?
- Resultou sim meu filho, resultou a dobrar.
- Como assim? O que aconteceu?
- Aconteceu, é que não foi a escola, fiquei alegre porque podia passar o dia inteiro a brincar.
- A senhora em que eston doente para não ir à escola e ficar em casa a brincar?
- Pois meu filho! Mas Deus me castigou, apaguei um resfriado e em poucas horas jáardia em febre, fiquei muito doente, passei dias na cama, sem fazer nada.
- Como é estar doente, senhora?
- Eston doente é como pagar uma dívida a dobrar, é o pior castigo que existe.
- Não parece, senhora?
- Meu filho eu já tive várias doenças e a idade não muda. Lembra-me de uma vez, eston doente e perdi a vontade de comer, não fazia coisas que gostava de fazer, os doces e chocolates não tinham o mesmo sabor na minha boca, perdi o paladar, não tinha forças e nem vontade própria a minha alegria desapareceu e a esperança de ficar boa rápido era muita e que as vezes ficava impossível porque parecia que era impossível, o tempo parecia-me estagnar-se.
- Se estiver doente não passa brincar?

- Podes ver, meu filho, existe várias formas de estar doente e diferentes tipos de doenças que por vezes nós não podemos fazer o que gostamos.
- Compreendo sempre.
- Porém nunca deves mentir que estás doente, para evitar fazer os seus deveres e obrigações porque Deus lhe castiga.

SUBSECÇÃO 5.3.3

-Acabe imediatamente com isso!

Luiza - NÃO QUERO responde a Luiza zangada com a Joana

Joana - Porque? Tu nunca queres sair comigo à noite, tens sempre algo a fazer ou estás demasiadamente ocupada para mim.

Luiza - Amanhã podemos ir à festa da Catarina, Prometo! mas hoje não posso.

J - Humm... tá bom!

Luiza e a Joana foram caminhando juntas para a Escola.

Carlos - chegou a professora.

Professora - Bom dia, turma.

Alunos - Bom dia, professora Carla!

Prof - Hoje vamos ter uma aula diferente.

Luiza - Diferente, como? vamos fazer uma visita escolar

Prof - Não Luiza! hoje vamos trabalhar em grupo.

Alunos - UBAÁ...!

Prof - Então aranjem as mesas, cada mesa terá três pessoas e o grupo terá um tema para falar. Entenderam?

Alunos - Sim!

Prof - Então vamos lá formem os grupos!

Assim começou o alvoroço, a Joana não queria no grupo do Miguel, porque a turma dizia que ele não sabia nada que eram burro e pouco divertido. Ela gritava e fazia birras. A professora indignada disse:

- Acabe imediatamente com isso! Você está a perturbar, junta-te ao Miguel e Deixa-te de birras.

Miguel - Para próxima ficas no grupo da Luíza.

Eros - HaHaHa... Joana com o Miguel. Vais ficar burra com ele!

Joana - Deixa-me em paz! Vamos apenas fazer o trabalho não fales contigo.

Alguns minutos Joana pergunta ao Miguel.

- Sabes o que significa "badamees"?

J - Acho que é algo Antigo.

J - Não entendi. Antigo como?

M - Como nestes avós são velhos então são badamees.

J - HiHiHi... Agora sim, então vamos todos ser badamees um dia.

M. sim!

Final era divertido trabalhar com o Miguel a aula terminou e fizeram um bom trabalho e aprenderam muito juntos.

- O que é que você toma, olhos azuis?

Nem dá pra falar de seu azul onde vai se usa as nuvens, um dia que a Cláudia sempre pedira mas suas sextas-feiras. Um dia leve, sem muitos compromissos. E no meio do ambiente de trabalho lá se usa ela bisbi- No tódo o seu seu telemovel. De certeza para ver com quem sou hoje e que estivesse disponível também. Decidi chamar a Soula e o Evanildo que por sorte trabalhavam a poucos metros distantes da Cláudia. E mesmo ^{um pouco} ~~distante~~ ~~prof~~ ~~para~~ ouvir a conversa.

Cláudia: Meus amores. Que bom que vocês vieram! Então? Aceitam o convite?

Soula: Eu por mim vou mesmo a correr! Não tinha mesmo nada mais para hoje.

Evanildo: E eu também sem problemas. Então meninas onde querem me levar? Olha, que sou atendido!

Soula: Surprise! Hoje vai ser Surprise.

Cláudia: Adoro Surprise. E que horas nós nos encontramos e onde?

Soula: One na mesma sítio Cláudia! Na tua casa é claro a sítio apropriado para visualizar-me melhor naquele espelho gigante que tu tens e que eu adoro.

Evandro: Combiudo entã. As Nove pode ser?

Cláudia: yes! As Nove.

É assim por uns segundos terminam a conversa e a Sowa 'as levou para um lugar mesmo diferente onde há bebidas com nomes ~~conhecidos~~ doutros sítios onde pode perceber. Entã o suspense do Evandro.

Evandro: Sowa, vamos chegar ou tá naquele lugar? É que eu já ~~estou~~ a sentir cansado.

Sowa: Não te preocupes já chegamos não vais se atrapalhar, é um lugar que abriu agora e ali há muitas novidades.

Cláudia: Que bom! Adoro lugares assim!

É ali se foram os três, entraram e admiraram pela simplicidade e beleza daquele lugar e brincaram pedindo uma bebida e a Sowa que faz se conversa o lugar dirigiu um a um.

Sowa: Então Evandro?

O que é que você falou, olha azuis?

Evandro: Alhos azuis? O que é isso?

Sowa: Nome de uma bebida deliciosa e que se vende só aqui.

Cláudia: Já vi que este lugar é mesmo maravilhoso.

É assim estiveram os três ali divertidos e animados e até foram os últimos a sair do espaço.

- **Você está perturbado, meu filho.**

- José: Hoje aconteceu pensativo.

- Paulo: Pensativo? Então porque? Aconteceu alguma coisa? Diga-me...

- P: Minha avó costumava dizer que o pensamento é o primeiro passo para o arrependimento.

- P: O José, vai dizer-me o que se passa o não? Meteste em algum problema?

- J: Ontem, na prisão: um homem, veio a mim e me disse para que eu o ajudasse.

- P: Ajuda a ele? porque?

- J: É que ele estava com alguns problemas, com uns homens muito perigosos, eles estavam a segui-lo.

- P: Mas qual era o problema que ele estava metido José?

- J: Ele disse que certo dia ele foi visitar um amigo na prisão e quando estava a sair, ele foi confrontado com a presença de três homens. Estes homens foram responsáveis por o meu amigo estar preso.

- P: O que é que o teu amigo fez?

- J: Assaltou juntamente com eles uma joalheria, para ajudar sua família que estava a passar por problemas económicos, eles precisavam de algumas coisas, mas quando estavam a sair ele foi preso e os outros três fugiram.

- P: Então eles querem que tu digas ao teu amigo para ficar calado?

- J: Sim, é isso.

- J: Dito-me perturbado Paulo.

- P: Calma José, tudo vai se resolver.

- J: Mas como, eles estão a me chantagiar. Eles são muito perigosos Paulo.

- P: José, a primeira coisa que deves fazer é apresentar queixa a eles.

- J: Estas louco Paulo. Queres me ver morto?

- P: Nada disse José, se queres te livrar deste problema tens que pedir ajuda as autoridades.

- J: Esta bem vou pensar...

P: Então ~~João~~ ^{João}, Já fizeste a queixa?

J: Sim, a polícia já apurou aqueles homens.

P: Fizeste bem.

J: Sim, mas passei pela pior penturança da minha vida. Obrigada
Paula.

SUBSECÇÃO 5.3.4

- Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.

na recepção de um hotel:

Paula: Olá, boa tarde, eu sou agente, da agência Tropic-tour, vamos acompanhar o Sr. durante a tua estada.
O Sr. Flávio está bem instalado?

Flávio: Olá, praxe, sim, sim estou bem instalado obrigado. Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio ainda esta tarde, se possível.

Paula: Não há problema o teu grupo tem uma excursão para às 4 horas da tarde, bem para o senhor?

Flávio: sim, muito obrigado.

Paula: Eu estarei aqui ~~no~~ no hotel todos os dias na parte da manhã, e este é o cartão da agência caso precisares.
Bem-vindo à casa-venda, e tenha uma boa estada.

O João estava em casa sozinho, quando o seu primo Carlos bateu a porta,

João. Ele perguntou: Quem bate a porta

Carlos - Respondeu a Carlos. Sou eu, o seu primo.

- Jo, vou abrir.
- Ele abriu a porta, perguntou - He se estava bem.
- Estou bem e tu
- Vou levando a vida.
- Outen esta a jogar a bola no campo da bela vista, e marcei a nossa antiga equipa dos golos de cabeça.
- Porque não chamaste-me para o jogo
- Não chameite porque jo esta tarde, e não sobra se ainda estavas em casa.
- Deves ter me chamada, que eu ia jogar.
- Não, a sua mulher podia ficar chateado.
- Então que o trouxe aqui?
- Vim aqui ver se tu me emprestares a sua camisa azul de botões brancos.
- Não posso tu emprestar, porque eu vou usala hoje, de tarde, para ir, ver o meu filho na escola.
- Bom então está bem. Vou ver se uso outra - fica com deus.
- Você também, Comprimentos a família

SUBSECÇÃO 5.4.1

- Porquê, doutor?

- Na Segunda Passada o João foi a consulta, mas não tinha condições para pagar a taxa.

Na consultório:

João: Bom dia, preciso de uma consulta mas não tenho condições para pagar.

Secretária: Bom dia, Senhor João tudo bem consigo.
Tems consulta hoje

João: Não Senhora, não tenho dinheiro. Preciso de uma urgência.

S: Ah! Senhor João, vou falar com o Senhor Dentor.

S: Senhor Dentor temos um paciente que tem uma urgência, mas não está com condições de pagar a taxa.

Dentor: Se o paciente não está com o dinheiro para pagar a taxa não possa fazer nada.

S: Porque Dentor?

D: Sabe que é no dinheiro das consultas é que coordena os despesas do consultório não é.

S: Eu sei Senhor Dentor mas é um paciente sem condições financeiras

D: Aqui não é lugar de pedir desculpa.

S: Oh! João eu queria tanto te ajudar mas o Dentor não aceita.

S: Obrigada na mesma, a Senhora tentem, fica bem agora venha a casa para ver o que eu faço.

Assim o João foi a sua casa sem a consulta.

- Ricardo : Dntem nem des-te sinal !
- André : Primeiro, Bom dia não é?, oh portista !!
- Ricardo : Bom dia!, mas quando estavas à passar por um meu localo nem cumprimentavas.
- André : A vida tem dessas coisas, meu caro amigo!
- R : E como tem passado?
- A : Muito bem, estamos em 1º lugar e estamos com 12 pontos de vantagens do 3º lugar, e já agora quem é que está no 3º?
- R : O Porto! - responde chateado.
- A : Não é preciso exaltar, só estou a brincar
- R : É melhor ficares quieto porque no ano passado nem estavas a conseguir comer.
- A : isso foi lá para o fim.
- R : Exatamente!, já estamos no fim do campeonato, vê lá se não vais ficar mais uma semana sem comer.
- A : este ano não há como o gongue Jesus inventar
- R : Vamos ver, não esqueças que ainda o SLB vai ao dragão
- A : essa equipa do Porto nem no Paços de Ferreira vence
- R : este ano estás à falar muito, não esqueças do Kelvin ouviu, oh campeão?
- A : Sim, ouvi! não sente o meu cheiro?
- R : Qual cheiro?
- A : O cheiro da azia dos Portistas!

- **Desculpe: mas não é então crente?**

Uma tarde de sábado dois amigos chamados Manuel e Joaquim estavam a passear pelas ruas de cidade de Mindelo e então vieram andando até que passaram pela rua da C.M.S.V, mais propriamente a frente da Igreja N^{sa} S^{ra} da Luz. Fizeram uma paragem, então o Manuel perguntou ao Joaquim:

Manuel - Porque é que tu paraste?

Joaquim - É pq todas as vezes qdo eu passo a frente da Igreja eu benzo.

Manuel - Eu ñ sabia se eras católico!

Joaquim - Sim sou pq os meus pais eram católicos e toda a minha família também?

Manuel - Tu és como aqueles q dizem que são crentes e que têm fé em deus?

Joaquim - Sim creio, mais as vezes...

Manuel - Então não és tanto católico como a tua família?

Joaquim - Sou católico a minha maneira.

Manuel - **Desculpe: mas não é então crente?**

Joaquim - Sou crente sim porque as vezes eu ponho fé e creio em deus.

Manuel - Se fosse católico como a tua família serias um católico que creia em deus e que tenha fé em deus.

Joaquim - E você o que és?

Manuel - Eu não sou de nenhuma religião.

Então os dois resolveram terminar a
conversa de religião e de ^{que iam entrar}
num bar para tomarem um café para que
esquecessem aquela conversa de ser a gente
eu ã porque nenhum deles iam entender e
a conversa nunca ia chegar ao fim.

SUBSECÇÃO 5.4.2.1

- Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.

Diálogo entre um vendedor / cliente

* Era uma vez um vendedor que acabara, depois recusando para uma empresa de retalhista; com nome no mercado, o vendedor tinha como objectivo vender duzentas caixas por dia e tinha vinte e cinco clientes diários.

Mas só que a exigência era muito grande. Ele não conseguia-se objectivo diário era repreendido pelo chefe. Ao fim de 3 meses, a época das vendas era baixa, recebia constantes ameaças de despedimento caso as coisas não melhorassem. Cansado disso resolveu traçar novo plano para os clientes...

* Vendedor

- Bom dia, minha senhora, é da Pepsi-Cola, venho perguntar se a senhora deseja algum produto

* Cliente

- Não, hoje não quero nada... Estou cheia de mercadorias.

* Vendedor

- Mas minha senhora eu tenho uma vasta gama de produtos novos...

* Cliente

- Já lhe disse que não quero nada... pq os vossos produtos são mais caros em relação aos outros.

* Vendedor

- Mas minha senhora, venha cá que lhe quero dizer um segredo... Olha este é um produto novo e de qualidade; não tem conservantes, o nível do açúcar é baixo e serve para pessoas c/ diabetes, e ainda sem falar que o preço é baixíssimo... a senhora só tem a ganhar c/ este produto.

*Cliente

OK...! Deixa-me somente três caixas, se vender compra mais.

*Vendedor

Está bem, minha senhora, obrigada tenha um ótimo dia.

Era um dia normal como as outras, mas para Catarina era Especial pois ela tinha que decidir em qual curso se inscrever.

Ela estava muito confusa e não sabendo o que fazer os seus pais optaram por marca-la uma consulta com o Psicólogo Eduardo que na altura era o melhor da cidade.

Eduardo: Bom dia Senhora Catarina, como está?

Catarina: Bom dia senhor, posso dizer que fisicamente estou bem, porém psicologicamente ando um pouco confusa, porque estou numa fase decisível da minha vida e não estou sabendo lidar com isso.

Eduardo: Como assim? O que está passando?

Catarina: Bem, chegou a época de se inscrever em algum tipo de licenciatura na Iscee, mas eu não faço a mínima ideia em qual inscrever.

Eduardo: Na minha opinião, para aceder a melhor resposta para essa pergunta é preciso pensar muito e procurar saber o que você gosta mais, pois essa será a fase decisória para a sua vida, então vamos lá, pense bem...

Catarina: Eu andei pensando muito e gosto de várias coisas: gosto de crianças, animais e sobretudo gosto de poder gerir as minhas próprias coisas.

Eduardo: certo, mas responda-me essa pergunta que lhe vou propor de uma forma bem clara e curta... Que é que você quer então?

Catarina: Quero poder gerir o meu próprio negócio, quero poder abrir a minha própria Empresa de Animais e acabar com os seus sofrimentos... Esse é o meu sonho!

Após Catarina ter se declarado do seu sonho, o psicólogo Eduardo sorriu e disse:

Eduardo: Então senhor, eu penso que você acabou de responder a pergunta que tanto queria ter resposta.

e : sim! Gestão, la vou eu...

~~- Que é que você quer então?~~

- Mas então como é que o senhor fala português?

Entrando pelo minimercado, dois homens se esbaram, todos eram de Nacionalidade Portuguesa, só que um era de Lisboa outro era do Porto.

O de Lisboa muito educadamente pediu desculpas

- Não fez mal nenhum.

- O senhor me desculpa a pergunta mas es aqui de Lisboa?

- Não, sou do Porto, uma terra muito bonita.

- O que traz o senhor por cá?

- Sabes a vida anda muito difícil, se não era as minhas bocas, eu não sabia e fue era das bocas que eu sustento lá em casa.

- Desculpa, só uma correção. O senhor diz bocas.

- É o fue o senhor ouve bocas.

- Permite-me corrigir-lo é Vocas

- Lá na minha terra, se diz é bocas, não Vocas.

- Mas assim não é falar um bom Português

- Eu falo um bom Português, o Português lá da minha terra.

- Que por sinal é mal pronunciado, diga-se de passagem.

- Olha em vez de o senhor, fique aqui a corrigir-me

Vamos sentar ali debaixo daquela árvore, vamos beber,
O bom vinho fue trago do Poeto.

- Mais é inadmissivel, inadmissivel...

- Binho? - Não pode um Português falar tão mal a
sua lingua.

- Mas então como é que o senhor fala Português?

- O bom Português não se fala tecendo as letras, o
Português se fala pronunciando as ~~letras~~ ^{palavras} como elas
se escrevem.

- Que é que você quer então?

Último ano do secundário e a Clara ainda não se tinha decidido qual curso fazer.

- Sara: Então, já pensou qual curso irá fazer?
- Clara: Não, e não faço a mínima ideia
- S: Mas é o seu futuro em jogo
- C: Eu sei, e é esse o problema, eu quero me divertir, quero explorar o ~~meu~~ mundo, viver novas experiências.
- S: Isso tudo parece muito bom, mas não quer ter um emprego, para que possa ter seu próprio dinheiro sem depender dos seus pais?
- C: Claro que quero, mas não se é o que quero agora.
- S: Bom, faz o que achar melhor para si.

Chegaram as esperadas férias, e com isso Clara fez a sua viagem de sonho.

- S: Então gostou?
- C: Adorei! Foram tantos os lugares que visitei, uns mais lindos que outros.
- S: Que bom!
- C: Sim, foi tudo muito lindo, mas sinto falta de algo, não sei o que é?
- S: Já pensou que poderá ser que ainda não se decidiu se quer ou não ir para universidade?
- C: Não sei, talvez possa ser isso.
- S: Que é que você quer então?

Ver Verso

- C: Eu quero ir para universidade e me formar em algo que me dá prazer em fazer
- S: E o que é então?
- C: Turismo, quero ajudar as pessoas a decidirem que lugar visitarem para ter a melhor viagem de suas vidas, e não esquecer as suas experiências.
- S: Que ótimo, boa ideia. E eu aposto que será bem sucedida

SUBSECÇÃO 5.4.2.2

- Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!

Moniana - Alô... Quem Fala?

Kelvin - Alô... Moniana, sou eu, o Kelvin.

Moniana - Ah, Oh. Kelvin como estás?

Kelvin - Estou bem e tu? Sempre bem Disposta?

Moniana - Sim, Sim... Sabes que os coisas ultimamente tem corrido às mil maravilhas.

Kelvin - Eu queria saber se hoje poderíamos nos encontrar e conversarmos, quem dizem, vamos pôr a conversa em dia.

Moniana - Yah. Acho que sim, ~~mas~~ mas vais ter de esperar um pouco porque eu estava deitada a mexer no computador.

Kelvin - Sim claro, eu espero. Então vamos encontrarmos às 9h no restaurante da Elheia... Conheces?

Moniana - Acho que sim, costumava ir lá com alguns amigos.

Kelvin - Tá bom. Então até já, vemo-nos daqui a pouco. Beijos

Moniana - Ok, tá bom. Beijinhos

40 minutos depois. No restaurante depois das escolhas no Menu.

Kelvin - Foges sempre os mesmos escolhos?

Moniana - Sim, sei... todos as vezes.

Kelvin - Hahaha... tu com as tuas teorias, quase que me afetou também.

Moniana - Não são teorias...

Kelvin - Sim, já sei a resposta disto. Mas quero falar contigo outro assunto.

Moniana - tá bom podes falar, fique ouvindo.

Kelvin - É que sabes ultimamente temos passado muito tempo juntos e... Não sei como dizem isso, mas acho que começo a ter sentimentos diferentes.

Moniana - Sim eu te entendo também acho que ficamos mais próximos.

Kelvin - Como daquela vez que quase nos beijamos, bem que gostava...

Moniana - Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes.

- Que é que você quer então?

Maiara - Boa tarde! tudo bem contigo?

Bromdy - Tudo e com você Maiara?

M - Também, queria muito ver-te porque tenho uma novidade para contar-te, e acho que vais ficar muito feliz por mim.

B - Então vai, conta lá porque agora fiquei mesmo curiosa.

M - Esse ano entrei pra universidade. E estou feliz e muito ansiosa com tudo que vou aprender.

Marróden - com a notícia da Maiara eles festejaram muito.

B - Parabéns Amiga, fico muito orgulhosa e feliz por ti, agora tenho uma amiga universitária.

N - Eles riem muito de felicidade.

M - E você Bromdy conta lá o que tens feito.

B - Há eu estou sempre em casa sem nada pra fazer.

N - E a Maiara pergunta

M - Ou é que você quer então, Bromdy?

B - Há eu quero muitas coisas, queria entrar pra universidade também, mas nesse momento não vou dar, porque não estou com dinheiro e nem tenho metas suficientes para pelo menos tentar uma bolsa de estudos, infelizmente.

M - Não fica triste amiga, coloca fé e esperança na frente que esse dia vai chegar pra ti, estaremos juntos e sempre estaremos.

B - Obrigada Maiara sempre soube que poderia contar contigo és muito otimista e eu adoro isso em ti... Mas ainda não contaste qual curso vais fazer...

M - Há é verdade, vou fazer Marketing.

B - Boa, acho uma boa escolha, então daqui lá quoto anos teremos uma marketer entre nós.

M - Pois é, se assim Deus permitir.

B - Agora tenho que ir embora depois cominhos...

M - Oh! Fica bem e não esqueça muita fé.

B - Não é de esquecer, aderei te ver.

H - eu tambem gostei muito
B - fica com Deus e muitos beijos!
H - fica com ele tambem, beijos!

- Como é estar doente, senhora?

- Silvia!! Despacha-te senão não conseguirás fazer o exame.
- Ai mãezinha, tenho o corpo todo dolorido.
- Que tens silvia??!
- Estou doente, muito doente.
- Doente??? tens certeza? como é estar doente, senhora?
- A mãe acha que estou a mentir? só para não fazer o teste? Que colúnia mãezinha.
- Isto dizes tu. A única coisa que sei neste momento é que ontem saíste à noite sem a minha autorização. Foi perguntar à tua irmã se estudaste esta semana e ela disse que não. Va lá silvia, não minta a tua mãe.
- Aquela peste, sempre a falar da minha vida...
- Chiu. Parece-me que a peste aqui és tu.
- Peste!!! Eu mãezinha???! respondo a sua pergunta. Estar doente é como me sinto agora.
- Deixa de gracinhas silvia.
- Desculpe. Tenho o corpo todo dolorido, até me dói o cérebro. É como se estivessem a esmagar-me os ossinhos que há muito tempo uido com leite timasa.
- Pois. Passaste uma semana inteira sem estudar, sabendo do exame de hoje. Saíste ontem à noite sem a minha autorização e chegaste hoje de manhã. A mim parece-me que estas dores são os resultados da festa de ontem.
- Talvez, participei numa briga ontem. e ... opa!!
- Meu Deus!! Minha filha é uma selvagem.
- Credo mãezinha! não exagere. Aprendi com a senhora...
- Respeita-me. sou tua mãe, levanta-te desta cama e vista-te. vais fazer o exame.
- Mas mãe se eu for, vou churrbar.
- Pois então que churmba e aprenda a lidar com as consequências.
- Mas mãe, estou doente.
- Doente estou eu por ter uma filha como tu.
- A mãe está doente??? e como é estar doente, senhora?

O menino João sempre de calções, tronco nu e pés descalços, num ambiente piscatório, onde vivia famílias pobres, João ao levantar de cama comia o que houvesse e de seguida ia à praia porque desde muito pequeno dizia que via e conversava com uma amiga Sereia.

A mãe preocupada com o costume do filho pergunta-o

M. Para onde está a olhar?

J. - Para o mar, porque hoje minha amiga está atrasada.

M. - Amiga?? João, cuidado com essa mania.

J. - Mãe, minha amiga Sereia me disse que hei de ser um grande homem e quando me completar dezete anos ela irá trazer-me um presente que mudará o meu futuro.

M. - Te proibiu de vir brincar aqui na praia.

J. - Não, é meu dom.

M. - Já para casa e não quero mais esta conversa.

Em casa

J. - Mãe, e se provar que tenho mesmo esta amiga

M. - Vá dormir e deixa de coíbas

J. - Amanhã irei trazer-te um colar que é um topedo de ouro que ela usa no pescoço sempre.

No dia seguinte a mãe muito preocupada com o filho foi à cidade marcar uma consulta, daí João aproveitou para ir à praia. A mãe regressa.

J. - Mãe, mãe, mãe, aqui está a prova que lhe disse

M. - filho o que é isso, onde o roubaste?

J. - Não o roubei, foi da Sereia, é apenas uma prova de que ela existe e me disse que pelo menos três pedras tem que acreditar em mim.

M. - filho, se não contares a verdade às autoridades não te pender com essa preciosidade, e já sabes o que irá acontecer.

J. - Por favor, pedro só que acredites em mim.

M. - fala a verdade.

J. - pais estou.

A notícia se espalhou que o filho detinha de uma preciosidade que pertencia a uma sereia e foi capturado e levado a um campo de concentração de pedras com lebre sem lanche de cozer, dentro de um túnel foi jogado onde morreria dentro de dias com fome e sede.

SUBSECÇÃO 5.4.2.3

-> Introdução:

+ Sofia e Maria são duas colegas de uma fábrica de confecções no Lázaro.

Texto

... então, como é que foi o fim de semana?

- perguntou Sofia toda curiosa.
- fundamental - respondeu Maria toda entusiasmada
- Deve ser por isso que chegou tão cedo hoje - acrescentou Sofia num tom de inveja - conto-me tudo, não esquece nenhum pormenor.
- No sábado fui conhecer a nova discoteca, meu Deus, aquele lugar é fundamental, ambiente relaxado, muita gente bonita, uma maravilhosa.
- Nossa que inveja - disse Sofia - sabes se eu pudesse também ir lá mas com uma criança pequena em casa é impossível, no entanto não acontece nada no mundo para esta coisa de minha filha.
- Não faz mal amiga, vou-me divertir durante para nós as duas - disse Maria em tom de pass.
- He, he, he, é's muito engraçado, algo que eu também era assim - replicou Sofia.
- Isso que é trabalhar? - furiosa perguntou o supervisor - se quiseres nesse lugar, trabalhar que é bom, nada.

=>

- Não sente o mau cheiro? = perguntou Maria a amiga num tom de zozó.

- Pois é, parece que alguém se entê a primeira. Ironicamente respondeu Sofia.

O supervisor deu os custos e fez embora ignorando os dois meses que ficaram a si.

- João Miguel, apanha a mechila do chão. Fazes sempre a mesma coisa.

- Olha que ela veio ainda mais chata hoje, pai.

- João Miguel, não discute com a tua mãe. Faz como eu. Obedece e cala-te.

- Ah, mãe. Preciso falar contigo. É urgente.

- É então, o que quer de mim?

- Ópa, mãe. Só quero conversar. Será que tem cinco minutos ou vais fazer telefonemas de noite para entregar o chato do seu patrão.

- É o chato do patrão que paga-me o salário.

- Hoje a mãe não está mesmo modo bem. Até por isso já me tratou hoje: "o que quer de mim?"

- Filho, ouste o que eu te digo e vai lá para dentro. Não chateies a tua mãe.

- Mas pai, é sempre a mesma coisa. Ela já entra chateada em casa todos os dias. O pai é que nunca se apercebe.

- Já que eu não sei como ajudar, também não vou contestar. É tu devesias fazer o mesmo.

- João Miguel, para de me criticar e pensa a mechila lá dentro.

- Mãe, é uma crítica construtiva. Ainda sempre muito cansada e só pensa em trabalhar para uma empresa que nem é sua. Saia com as suas amigas, vá fazer compras, mas por de lá vai só para a sua carreira. - É lá vai o João Miguel decaimado mais uma vez.

- E então, o que quer de mim?

- Não me batos a porta á costa.
- Deixa - o, amanhã ele acaba melhor.
- Para ti o amanhã é sempre melhor.

- Já viu isto, doutor?

- Depois do incêndio, várias pessoas ficaram feridas. Diego e Sílvia, juntamente com outras pessoas da comunidade, levaram alguns dos feridos a uma clínica particular, que era o auxílio mais próximo.
- Diego - Por favor, ajudem aqui com os feridos.
- Enfermeira - Não podemos ajuda-los, sinto muito.
- Sílvia - Como não podem?! - Isto é uma clínica, não deixam os pessoas morrerem à porta?
- emb. - Já viu isto, doutor?
- Doutor - Sinto muito. Isso é uma clínica particular, não estamos autorizados a receber pessoas "assim".
- Sílvia - Que tipo de doutor é o senhor, que se nega a prestar auxílio à pessoas feridas?
- Doutor - Minha senhora, por favor não põe em causa a minha conduta médica.
- emb. - Segurança, por favor, acompanhe essas pessoas à saída.
- Diego - Ninguém nessa clínica tem coragem?
- O filho do dono da clínica, Ricardo, aproxima-se da multidão à frente da porta e pergunta:
- O que se está a passar?
- Sílvia - Esses monstros que dizem trabalhar para o bem das pessoas, negam-se a prestar auxílio à esses feridos por serem da comunidade.
- Segurança - Senhor Ricardo, boa noite.
- Ricardo - Abra as portas e deixa essas pessoas serem auxiliados.
- Segurança - Mas senhor?!
- Ricardo - Foi o que lhe digo. É uma ordem!

O Segurança abre as portas, e as pessoas começam a entrar. Nesse momento a enfermeira dirige-se de imediato a Ricardo.

Emb. - O seu pai não aprovará esta decisão.

Ricardo - Com o meu pai conversei depois.

Emb. - Sim, senhor Ricardo.

Milioni. - Muito obrigado pela ajuda.

Ricardo - Só fiz o que era certo.

SUBSECÇÃO 5.4.3

~~Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.~~

A: Cliente, Maria Bettencourt

B: Agência de Viagem Tropicturn

A: Olá bom dia,

B: Sim, bom dia, Adairino Sousa Tropicturn, em que lhe possa ser útil.

A: Olha eu estou de férias, queria sair da país nojor, sabe, o que eu gostava era de dar um passeio longe da cidade. O que é que posso fazer si para me recomendar.

B: Bom, deixe-me consultar os meus dados, sendo o senhor um habitante da Zona urbana, posso oferecer-lhe uma viagem de duas semanas de surfistas praia e Convívio com a natureza nos Açores, por apenas 285.000\$00.

A: É um pouco caro, isso precisa de reflexão...

B: Entendo a sua posição, e concelho verdadeiramente esse destino. Tem bilhete de passagem Ida e volta, pequena almoco, almoco, jantar, com direito a massagem e fisioterapia com ervas medicinais tipicamente açorianas e muitos outros actividades de lazer como exemplo passeio de barco, mergulho para apreciação da vida marinha entre outros.

A: Bem está explicado então o porque do preço exorbitante.

B: Posso Resumir o pacote?

A: Sim

B: Vais nojor só ou acompanhado?

A: Só

B: Para quantos dias estás prevista?

A: O mais breve possível.

B: O seu nome por favor?

A: Bettencourt, Maria Bettencourt.

B: Como se escreve?

A: B-E-T-T-E-N-C-O-U-R-T

[5.34] I11.T3.2.NSv

B: Muita obrigado por escolher os nossos serviços, desejo-te uma boa viagem e um bom descanso.

A: Obrigada e bom trabalho

B: Até mais tarde, para lembrares os seus bilhetes.

A: Até logo.

SUBSECÇÃO 5.4.3

As minhas próprias escolhas.

- Filho: - Mãe, preciso muito falar consigo.
- Mãe: - Sim, podes falar.
- F: - Já decidi o que quero fazer da minha vida.
- M: - Como assim filho?
- F: - Já decidi qual a profissão que quero exercer daqui em diante.
- M: - Ah, que bom! Até que enfim vais concretizar o meu sonho, e ser um grande médico.
- F: - Não mãe, não é isso...
- M: - Não vais me dizer que não vais seguir os passos da tua mãe e ser um grande doutor, não é?
- F: - Desde muito pequeno que gosto de moda, gosto das suas roupas, de novas tendências, da moda feminina, se é que me entendes. Então decidi que quero ser estilista.
- M: - O quê? Eu não acredito. Eu não me dediquei durante todo esse tempo na tua educação para agora simplesmente me dizeres que queres ser estilista.
- F: - Mas mãe...
- M: - Não tem mas, nem meio mas eu não criei filho meu para ser marionetas, passar a vida a desenharem vestidinhos para mulheres dondocas que só sabem gastar o dinheiro dos maridos. Criei-te para ser homem e ter uma profissão digna de um homem.
- F: - Mas mãe continuei a ser homem, simplesmente fiz algo de que gosto e que me faz feliz.
- M: - Faz-te feliz a ti, não a mim.
- F: - **E então, o que quer de mim?** Não é isso que interessa que eu seja feliz, que eu faça algo que eu gosto.
- M: - Eu nãoinei aceitar nunca essa tua escolha.
- F: - Desculpa mãe, quanto a isso eu não posso fazer nada, já desisti outras vezes mas dessa vez nãoinei desistir. Ainda vai ser um grande estilista, conhecido internacionalmente e terá grande orgulho desse teu filho homem.

- Ouça, Sandra.

A viola nem sempre é um mundo de rosas
 Narrador: Uma mãe batalhadora, que sempre se
 fez sola sua vez os seus filhos e
 seguiu sempre em frente procurando
 uma vida de rosas, ela tinha 4
 filhos e determinava-se sozinho.
 Sandra, Euler, Jesmin, Miguel.

Mãe: Quer, Sandra, a vida está difícil cá em
 casa, vou telefonar a sua tia, para saber
 se ela conseguiria ajudar-me.

Sandra: Ajudar? Ajudar como a quem mãe!

Mãe: Vou ver se ela consegue ficar contigo,
 ajuda-a nos deveres de casa e
 coloca-te no ensino, para ganhares
 mais conhecimentos, para amanhã
 seres alguém na vida.

Miguel: E nós cá mãe?

Mãe: Óh filho nós aqui vamos, vou arranjar
 um emprego e vamos levando a vida
 como deus queira.

Jesmin: Mãe, eu também vou procurar um
 emprego.

Mãe: Não preocupas-te filha, ainda és muito
 nova para trabalhos, vive quieto.

Euler: Mãe não vou participar mais nas reuniões
 aulas de música?

Mãe: Filho a vida está muito complicada.

Pai: Já é a hora de procurar um emprego,
para ajudar lá em casa.

Esposa: Isso mesmo ajuda a nossa mãe,
mostra ao nosso pai que já é
capaz de colocar comida na nossa
mesa.